

Roteiro de Estudo e/ou Aprendizagem - Anos finais



JULHO E AGOSTO/2021

No mês de julho, após o recesso escolar, vamos começar nossas investigações retomando alguns assuntos que fizeram parte dos nossos encontros no primeiro semestre. Fizemos tanta coisa, que vale a pena revisitarmos algumas propostas antes de embarcarmos na história do livro “Eu de cabeça para baixo”, que fará parte dos nossos estudos no mês de agosto.

PROPOSTA 01- RETOMADA

Nem parece que já se passaram 6 meses não é mesmo? Que tal testarmos sua memória? Registre as informações no quadro abaixo:

O QUE JÁ SABIA?	O QUE DESCOBRIU?	DO QUE AINDA SE LEMBRA?

Agora que você preencheu o quadro, vamos registrar o que foi mais marcante para você no primeiro semestre. Você pode fazer um desenho, uma poesia, uma história em quadrinhos, um mapa mental, enfim, você escolhe a forma do registro. Use sua criatividade e deixe sua memória buscar o que você mais gostou de descobrir nos desafios do dia.

PROPOSTA 02- O CASAMENTO DO RATO COM A FILHA DO BESOURO

...e o rato foi se casar com a filha do besouro. Será que esse casamento seria possível? E na festança organizada, cada ser vivo teve uma participação bem especial.

Localize no diagrama abaixo o nome desses seres, e depois responda as perguntas abaixo sobre a participação de cada um na festa de casamento do ano.

Y	W	R	T	C	F	P	L	C	D	N	N	X	K	W	K
Z	F	E	B	A	V	Y	V	R	B	J	O	N	L	E	F
Q	M	X	T	R	T	Q	Z	H	E	B	J	Y	C	L	M
R	O	A	Z	O	N	L	M	C	S	G	U	A	C	I	T
T	A	X	Q	C	I	C	B	A	O	A	B	E	L	H	A
T	B	W	D	H	T	M	P	A	U	T	A	F	W	Y	Z
K	R	H	C	A	C	H	O	R	R	O	M	I	E	V	E
S	A	J	W	W	Z	J	R	A	O	C	L	F	U	G	X
Q	T	Q	X	B	N	R	C	N	N	E	P	Q	P	O	Z
M	O	S	Q	U	I	T	O	H	C	V	S	K	W	S	D
H	U	H	C	J	K	N	R	A	W	H	O	E	S	E	M

Nome do ser vivo:

Qual foi a participação dele na festa de casamento?

Por que você acha que ele recebeu essa função?

Descobrimos na história, muitos insetos, entre eles a CAROCHA. Registre suas descobertas sobre esse ser vivo.

PROPOSTA 03 – A HISTÓRIA DO ARCO ÍRIS

Nosso segundo livro encheu de cores todos os espaços. Seria possível formar um arco íris com as belíssimas cores das borboletas? Descobrimos que na nossa imaginação sim, mas que na realidade, o arco íris é formado de outra forma.

Vamos registrar como o arco íris se forma?

Esse livro trouxe também algumas descobertas sobre as borboletas, olhamos mais uma vez para substantivos, adjetivos e transformações bem surpreendentes que estiveram presentes nos desafios.

Para resgatar essas descobertas, vamos tentar resolver o desafio abaixo.

BORBOLETAS

ARCO ÍRIS

MENINO

PRISÃO

TRISTONHO

CORES

METAMORFOS

REDE

Escolha algumas das palavras citadas acima e produza um texto científico com elas. Lembre-se das várias experiências que você realizou e estruture-o com os seguintes elementos: INTRODUÇÃO – conte de uma maneira geral qual foi a experiência feita; MATERIAIS - descreva os materiais que você utilizou; HIPÓTESES – descreva o que você pensou que aconteceria antes de fazer a experiência; DESENVOLVIMENTO – descreva como você fez a experiência; e, CONCLUSÃO – escreva o resultado da sua experiência, contando se o resultado foi o esperado ou não e porque isso aconteceu.

PROPOSTA 04 – MEDONHO

Chegamos ao livro que nos apresentou o Medonho. Ele ficou muito famoso e todos nós percebemos o quanto somos especiais, do nosso jeito, com as nossas características. Além de nos aventurarmos com o Medonho pelo banhado, conhecemos a Medonha, falamos sobre hábitos alimentares e, claro, sobre sentir medo, algo normal e presente na vida de todas as pessoas: adultos ou crianças, todos nós temos medo de alguma coisa. Temos medo, mas também temos várias características que podem nos ajudar a enfrentá-lo não é mesmo? O Medonho decidiu enfrentar seus medos, saiu do banhado e chegou à montanha onde conheceu a Medonha.

E você? Escreva um relato contando sobre um medo. Lembre-se de escrever qual era o medo, onde você estava, se teve coragem de enfrentá-lo, ou não; e o que você fez.

PROPOSTA 05 – ALFABETO ESCALAFOBÉTICO

Bem perto do recesso, algo escalafobético apareceu nos nossos desafios.

O que é mesmo escalafobético?












Descobrimos que o alfabeto e muitos outros códigos fazem parte do nosso dia a dia, incluindo os numéricos. Falamos também que as mesmas letras podem ser combinadas em escritas bem diferentes de acordo com a língua.

Você já criou um código para tentar comunicar algo secreto com alguém? Então, a primeira proposta é que você experimente isso. Crie um código que não utilize letras e combine com alguém que você deseja comunicar seus segredos sem que os demais saibam.

Em seguida, vamos pensar em placas de sinalização presentes nos diferentes espaços.

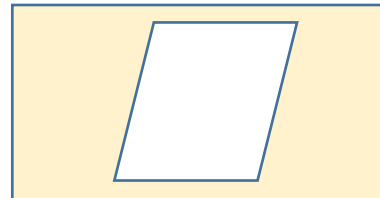
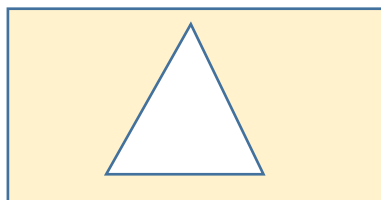
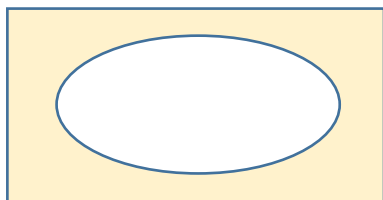
Escolha 5 delas e registre em seu caderno o que elas comunicam. Será que se elas não estivessem presentes nesses espaços, teríamos algum problema? Quais?

E vamos fechar com um desafio matemático.

 +  + 	60
 +  + 	30
 - 	3
 +  X 	?

PROPOSTA 06 – COMO SERIA VER AS COISAS DE CABEÇA PARA BAIXO

Agora que você revisitou os livros que fizeram parte dos desafios no primeiro semestre, vamos passar para as descobertas sobre o livro que conta como ver as coisas por outras perspectivas, ou seja, como ver as coisas de cabeça para baixo. Vamos começar confeccionando 3 cartões. Você deverá recortar os cartões com formato retangular em algum papel resistente, pode ser em papelão, depois desenhe uma forma geométrica em cada um dos cartões, conforme os modelos abaixo e recorte para ficar vazado.



Os cartões serão utilizados como lentes imaginárias, para que você observe objetos, lugares, pessoas etc. Escolha uma paisagem para ser analisada atentamente através dos cartões. Faça isso usando um cartão por vez e procure estar na mesma posição ao utilizá-los. Depois, reflita sobre as questões a seguir:

Seu campo de visão mudou?

Quais as principais diferenças que você observou?

Se você inverter a posição do cartão e imaginar essas representações de cabeça para baixo, teremos diferença?

Registre em seu caderno as respostas para as perguntas acima e desenhe algumas imagens que você observou.

PROPOSTA 07 – OS SERES VIVOS QUE FICAM DE CABEÇA PARA BAIXO

Aquilo que parece muito difícil para os seres humanos pode ser comum no dia a dia de outros seres vivos. Você já viu algum animal que passa boa parte do tempo de cabeça para baixo? E aqueles que rodopiam e viram de cabeça para baixo com muita facilidade?



Por que esses seres conseguem, com facilidade, ficar de cabeça para baixo?

O que eles possuem diferente de nós que os favorecem ficar de cabeça para baixo?

Que tal representar a percepção de um morcego e de um macaco sobre algum elemento da natureza ou de uma paisagem? Capriche!

PROPOSTA 08 – TUDO DE CABEÇA PARA BAIXO NO ESPAÇO

Nós, que vivemos na superfície do planeta Terra, estamos acostumados com os conceitos de EM CIMA e EMBAIXO para nos localizarmos. E se estivermos em um lugar onde não temos a superfície terrestre como referência? Os astronautas, que se aventuram no espaço, enfrentam esse desafio constantemente, pois em um ambiente de micro gravidade, as coisas são bem diferentes e se orientam por outros pontos de referência.



Você sabe o que é **gravidade**?

É a força resultante dos efeitos de atração (Lei da gravitação universal) e de rotação (força centrífuga). Fonte: <https://www.iaq.usp.br/~eder/EAD/aula5.pdf>

Quais as características das roupas dos astronautas que lhes permitem viajar para fora da atmosfera terrestre e ficar no espaço?

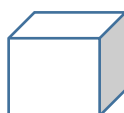
Como bebem água? Como se alimentam se tudo flutua por lá?

Eles ficam flutuando. Será que isso causa algum problema quando voltam para a Terra e de novo entram em contato com a força da gravidade que temos no nosso planeta?

PROPOSTA 09 – PONTO DE VISTA

Você já deve ter ouvido falar que “*tudo depende do nosso ponto de vista*”. Vamos testar se isso é verdade? Embora essa frase possa ter inúmeros sentidos, o que queremos mostrar aqui é que depende mesmo. Nessa atividade, primeiro você deve escolher uma cadeira, um banco, um sofá ou um móvel que seja possível você se deslocar ao redor para desenhar o que está enxergando. Você irá fazer cinco desenhos do objeto considerando diferentes perspectivas, observe tudo que vê, mas não desvie o olhar para outros lados do móvel. Assim, você fará um desenho observando a frente do objeto; outro, observando o lado direito; outro, o lado esquerdo, a parte de traz e, por último, se for possível, fará o desenho do objeto visto de cima. Quando terminar, analise as imagens e perceba a diferença entre elas.

Depois, você irá procurar em sua casa objetos que tenham as formas apresentadas abaixo:



Desenhe-as em seu caderno, considerando os diferentes “pontos de vista”. Lembrando: você deve deixar o objeto fixo e mudar sua posição de observação.

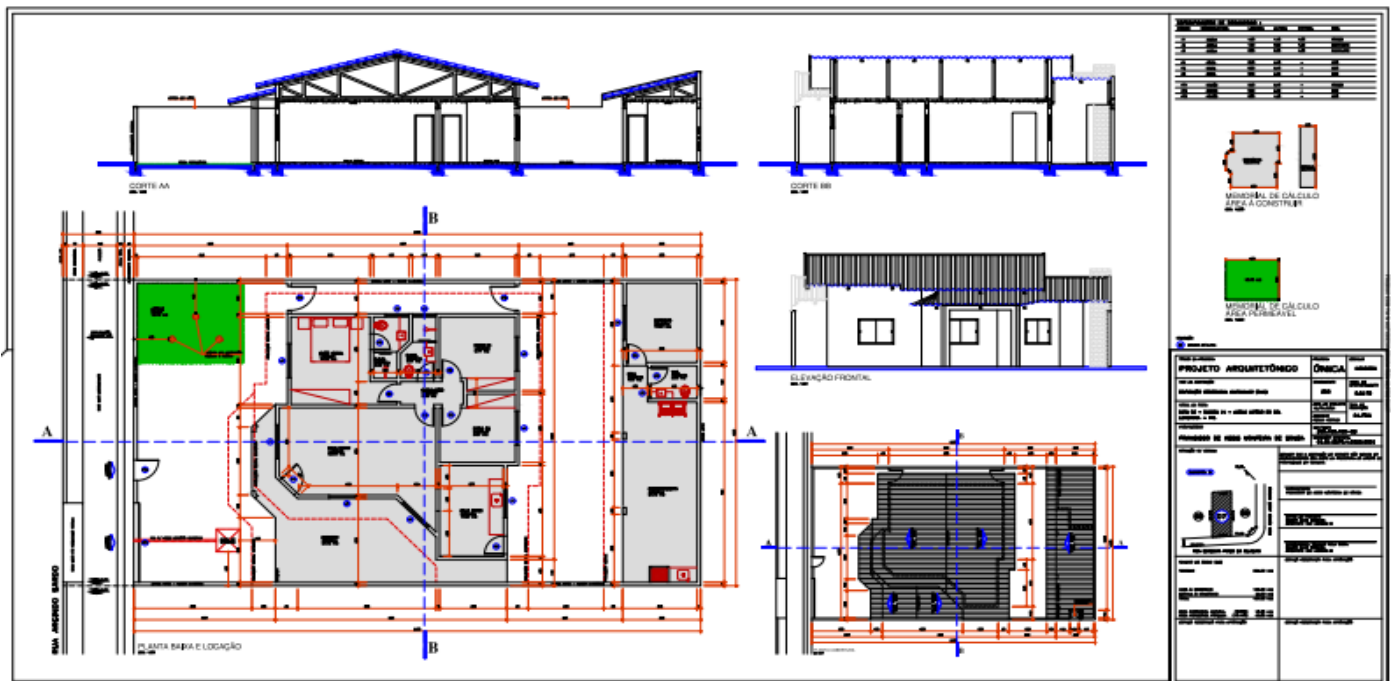
PROPOSTA 10 – PLANTA BAIXA

Você sabe o que é uma planta baixa?

A **planta baixa** é um desenho técnico em escala (relação das medidas do desenho com o tamanho real da construção) que mostra a localização dos cômodos de uma casa ou outros espaços e as características físicas **vistas de cima**.



Nesta atividade, você deverá fazer a planta baixa de uma casa. Você pode fazer da sua própria casa ou criar uma como se fosse um arquiteto. Veja como é o projeto de um arquiteto:



Projeto cedido pelo arquiteto Mauro Pace Moreira

Depois de desenhada a planta baixa, você poderá fazer a construção em miniatura do seu projeto. Use os materiais que você encontrar em sua casa: papelão, caixas de tamanhos variados, potes, palitos, elementos da natureza. Você deve definir o espaço que cada cômodo da sua criação irá ocupar e planejar quais móveis ficarão em cada um deles. Pode ser a representação de uma moradia, de um parque, da escola.

PROPOSTA 11– PONTOS DE VISTA EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Você já percebeu a importância da pontuação nas produções de texto que faz? Será que a posição de uma vírgula pode mudar o entendimento de um texto? Vamos observar o texto abaixo:

Um homem rico estava muito mal, agonizando. Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu assim: **“DEIXO MEUS BENS A MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO PADEIRO NADA DOU AOS POBRES.”** Morreu, antes de fazer a pontuação. A quem deixava ele a fortuna?

Eram quatro concorrentes: o sobrinho, a irmã, o padeiro e os pobres. Cada um pontuou o testamento à sua própria maneira.

1) O SOBRINHO fez a seguinte pontuação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

2) A IRMÃ chegou em seguida. Pontuou assim o escrito:

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

3) O PADEIRO puxou a brasa para a sardinha dele:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

4) Então, chegaram os POBRES da cidade. Espertos, fizeram esta interpretação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres.

Atividades:

1. Nos trechos destacados acima, circule os elementos gráficos que não são letras.
2. No seu caderno, registre o que você encontrou e escreva que sentido cada um desses elementos deu no texto.
3. Observe um diálogo em um programa de TV, pode ser novela, série, filme ou desenho animado. Depois, transcreva-o para seu caderno colocando as pontuações que darão a fluência do texto que você escolheu.

PROPOSTA 12– FORMAS DE OLHAR PARA O MEIO AMBIENTE

Leia o trecho da reportagem abaixo:

Terras Indígenas protegem a floresta

A conservação ambiental das Terras Indígenas é uma estratégia de ocupação territorial estabelecida pelos povos indígenas. Os povos indígenas ajudam a ampliar a diversidade da fauna e da flora local porque têm formas únicas de viver e ocupar um lugar.

Pesquisas recentes têm mostrado que os povos indígenas tiveram um papel fundamental na formação da biodiversidade encontrada na América do Sul. Muitas plantas, por exemplo, surgiram como produto de

técnicas indígenas de manejo da floresta, como a castanheira, a pupunha, o cacau, o babaçu, a mandioca e a araucária. No caso da castanha-do-pará e da araucária, estas árvores teriam sido distribuídas por uma grande área pelos povos indígenas antes da ocupação europeia no continente.

O manejo destes povos sobre a biodiversidade teve um papel fundamental na formação de diferentes paisagens no Brasil, seja na Amazônia, no Cerrado, no Pampa, na Mata Atlântica, na Caatinga, ou no Pantanal. Os povos indígenas sempre usaram os recursos naturais sem colocar em risco os ecossistemas. Estes povos desenvolveram formas de manejo adequadas e que têm se mostrado muito importantes para a conservação da biodiversidade no Brasil. Esse manejo incluiu a transformação do solo pobre da Amazônia em um tipo muito fértil, a Terra Preta de Índio. Estima-se que pelo menos 12% da superfície total do solo amazônico teve suas características transformadas pelo homem neste processo.

No sul do Brasil, por exemplo, a TI Mangueirinha ajuda a conservar uma das últimas florestas de araucária nativas do mundo, enquanto que no Sul da Bahia, os Pataxó da TI Barra Velha, ajudam a proteger uma das áreas remanescentes de maior biodiversidade da Mata Atlântica. Na Amazônia, maior Bioma brasileiro, enquanto 20% da floresta já foi desmatada nos últimos 40 anos, juntas as Terras Indígenas perderam apenas 2,4% de suas florestas originais.

Fonte: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente>

Faça uma pesquisa na internet, livros ou pergunte para alguém do seu local de vivência quais diferenças existem entre o olhar dos povos indígenas e dos povos de origem europeia sobre as relações estabelecidas com o meio ambiente para a ocupação dos espaços naturais.

Compare as informações do texto acima com as pesquisas que você realizou e escreva uma reportagem contando quais são os olhares para com o meio ambiente que você e as pessoas do seu local de vivência têm.

Uma reportagem deve ter:

1. MANCHETE ou TÍTULO (nome do texto que, preferencialmente, deve ser uma frase de efeito)
2. SUBTÍTULO (pode ou não existir e complementa o título ou manchete)
3. LEAD ou LIDE (primeiro parágrafo que apresenta os aspectos gerais do texto da reportagem)
4. CORPO DO TEXTO (desenvolvimento da reportagem)

PROPOSTA 13– OUTRAS FORMAS DE PERCEBER O MUNDO

Nos desafios apresentados até aqui, nosso órgão do sentido mais solicitado foi a VISÃO. Você já pensou como uma pessoa cega “enxerga” o mundo ao seu redor? É importante sabermos que não é apenas pela visão que conseguimos perceber o mundo a nossa volta. Isso também pode ser feito a partir dos demais órgãos dos sentidos. Você sabe quais são eles?

Preencha o quadro abaixo com os órgãos dos sentidos e de que forma são usados por nós para percebermos o mundo a nossa volta.

ÓRGÃO DO SENTIDO	EM QUAIS ATIVIDADES DO MEU DIA A DIA EU O USO

Bons estudos! 😊